



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



A CEPAL E O DESENVOLVIMENTO RESTRITO PELO BALANÇO DE PAGAMENTOS

Gustavo Graf Villabruna*, Pedro Paulo Zahluth Bastos

Resumo

O presente trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo entender como a Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), em especial seus autores Raul Prebisch e Maria de Conceição Tavares, entende a restrição ao desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos colocado por problemas de balanço de pagamentos.

Palavras-chave:

Balanço de Pagamentos, CEPAL, Restrição Externa

Introdução

A CEPAL já passou por diversos “temas centrais” ao decorrer de toda sua história, apesar da instituição sempre manter sua análise histórico estrutural. Este trabalho tem como objetivo o entendimento e análise de um dos principais pontos do tema inaugural da instituição: a relação entre desenvolvimento econômico e problemas de balanço de pagamentos. Para isso, nos aprofundamos na leitura de dois autores clássicos: Raul Prebisch e Maria de Conceição Tavares, em especial na sua fase cepalina.

Resultados e Discussão

A teoria e discussão trazida pela CEPAL na década de 50, a qual é tema deste trabalho, trouxe uma visão contrastante a visão até então consolidada no pensamento econômico: a Teoria de Vantagens Comparativas de David Ricardo. Segundo ele, os países devem se especializar na produção das mercadorias as quais possuem o menor custo associado comparado aos outros países, utilizando-se das vantagens naturais que o país apresenta. Desta forma cada produto seria produzido com os menores custos possíveis e todos os países se beneficiariam.

Raul Prebisch contrapõe a teoria de David Ricardo, alegando que o comércio internacional de itens os quais o país produtor possui vantagens comparativas em sua produção, não necessariamente levará a um benefício para os dois países. Para isso, Prebisch divide os países em dois grupos, os países centrais, economias industriais e de países desenvolvidos, e os países periféricos, economias agroexportadoras e de países subdesenvolvidos.

Os países periféricos são exportadores de bens primários enquanto os países centrais são exportadores de bens manufaturados. O grande problema apontado por ele nessa relação centro-periferia é, mediante os ganhos de produtividade da indústria, a deterioração do valor dos bens primários relativo aos bens manufaturados. Ou seja, ao longo do tempo os países periféricos vão perdendo capacidade de importação de bens manufaturados dos países centrais.

Maria de Conceição Tavares acrescenta à discussão o fato de as economias periféricas serem pouco dinamizadas e dependentes do setor externo, diferente das economias centrais. Quando em 1930 os países centrais enfrentam profundas crises, suas demandas por bens primários caem em grande nível absoluto, impactando todo o sistema econômico dos países periféricos. Isto desencadeou na tentativa de industrialização dos países periféricos, para diminuir a

dependência em relação aos países centrais e na dinamização de suas economias. Porém este processo será restrito pelo estrangulamento externo, ou a não capacidade de importação por uma queda nas exportações, um problema de balanço de pagamento. Neste sentido os dois autores, Tavares e Prebisch colocam a questão da superação desta restrição de balanço de pagamentos por meio do Processo de Industrialização por Substituição de Importações.

O Processo de Industrialização por Substituição de Importações consiste na alteração da composição da cesta de importação de um país periférico acompanhado da sua industrialização para internalização da produção de itens antes importados. Segundo Tavares, os países periféricos começam com a internalização da produção de bens finais, por sua baixa complexidade, entretanto a restrição de balanço de pagamentos pode dificultar este processo, pois apesar da diminuição de importação de bens finais, ocorre um aumento da importação de bens de capital e bens intermediários, mantendo o estrangulamento externo. Além disso, Prebisch também traz à discussão a necessidade do planejamento e do Estado em todo este processo.

Conclusões

Como exposto por Prebisch e Tavares, a restrição de balanço de pagamentos sofrida pelos países periféricos, em especial os latino americanos, seja de maneira absoluta pela queda da demanda dos bens primários pelos países centrais como consequência da crise de 1930, ou de maneira relativa pela deterioração dos termos de trocas, foi um processo que restringiu o desenvolvimento destes países, ao mesmo que tempo que exigiu busca por maneiras de superações como o Processo de Industrialização por Substituição de Importações.

Além disso, apesar desta discussão posteriormente sofrer críticas de outros autores e inclusive uma autocrítica de Tavares, o debate foi muito importante principalmente por trazer à tona, frente a outras visões clássicas e ortodoxas, o enfoque no desenvolvimento da América Latina e nos demais países periféricos.

Bielschowsky, Ricardo. (org.) **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro, RJ: Record/CEPAL, (1999) v.1.

Prebisch, Raúl. **O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais** (1949). In: Bielschowsky (1999)

Ricardo, David. (1817) **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo, SP: Abril Cultural (1982) – Coleção os economistas

Tavares, Maria da Conceição. **Da substituição de Importações ao Capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982